

## DISTRIBUIÇÃO DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO NORTE DO BRASIL: UM ALERTA PARA AÇÕES REGIONAIS DE PREVENÇÃO

Nina Ferreira Brandão<sup>1</sup>, Otavio Ananias Pereira da Silva Ribeiro<sup>2</sup>, Betina Drehmer da Rosa<sup>3</sup>, Andre Firmino Neves<sup>4</sup>, Michelli Fontana<sup>5</sup>, Rodrigo Lopes da Silva<sup>6</sup>, Lara Gandolfo<sup>7</sup>, Debora Tavares de Resende e Silva<sup>8</sup>

**Introdução:** A Toxoplasmose Congênita é uma infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, transmitida da mãe para o feto durante a gravidez, podendo causar sérios danos ao desenvolvimento fetal. **Objetivos:** Avaliar a incidência de Toxoplasmose Congênita no período de 2019 a 2023, caracterizando os dados por ano e região e investigando possíveis fatores associados ao aumento ou diminuição dos casos. **Metodologia:** Os dados de incidência de toxoplasmose congênita na região norte do Brasil foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A análise dos dados foi realizada no software R, utilizando estatísticas descritivas e análise de variância, seguida do teste de Scott-Knott ( $p < 0,05$ ) para identificar padrões relevantes. **Resultados e Discussão:** A análise de variância indicou diferenças estatisticamente significativas entre os diferentes estados da região norte, entre 2019 e 2023, com um valor de  $p$  menor que 0,001, confirmando que as médias dos casos em cada grupo analisado são significativamente diferentes. O teste de Scott-Knott revelou a formação de quatro grupos distintos com médias de casos significativamente diferentes. O grupo com as maiores médias incluiu os estados do Acre (16,3) e Tocantins (15,4), que possivelmente correspondem a estados com maior incidência da doença. Seguido pelo Amapá (8,6), que diferiu dos demais. Roraima (3,8) e Rondônia (3,5) não diferiram entre si. Já os estados do Amazonas (1,3) e Pará (0,6) foram os que apresentaram menor incidência dos casos. Esses resultados sugerem uma distribuição heterogênea da Toxoplasmose Congênita no período estudado, com alguns locais apresentando uma carga significativamente maior de casos. Fatores que podem ter influenciado essa variação incluem diferenças regionais no acesso aos serviços de saúde, políticas de notificação, e a presença de programas preventivos focados em gestantes. O fato de áreas com maior incidência possuírem médias consideravelmente maiores em comparação a áreas com baixa notificação ressalta a necessidade de intervenções regionais específicas.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ninabrandoo@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, betina.rosa@estudante.uffs.edu.br

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.fneves31n@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, michelli.fontana@estudante.uffs.edu.br

<sup>6</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodrigossilva@estudante.uffs.edu.br

<sup>7</sup> Médica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista no Bairro Quedas do Palmital. Secretaria de Saúde – Chapecó, gandolfo21@gmail.com

<sup>8</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, debora.silva@uffs.edu.br

**Conclusões:** O estudo evidenciou a importância do acompanhamento contínuo e da vigilância da toxoplasmose congênita no Brasil. A concentração dos casos em algumas áreas aponta para desigualdades no acesso aos cuidados pré-natais. Intervenções mais focadas nas regiões de maior incidência podem ajudar a reduzir os casos e as complicações associadas à doença.

**Palavras-chaves:** Toxoplasmose. Saúde da Criança. Saúde Pública. Saúde Preventiva.

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, ninabrandoo@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, otavio.ananias@estudante.uffs.edu.br

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, betina.rosa@estudante.uffs.edu.br

<sup>4</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, andre.fneves31n@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, michelli.fontana@estudante.uffs.edu.br

<sup>6</sup>Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, rodrigossilva@estudante.uffs.edu.br

<sup>7</sup> Médica do Centro de Saúde da Família Juvenal Batista no Bairro Quedas do Palmital. Secretaria de Saúde – Chapecó, gandolfo21@gmail.com

<sup>8</sup>Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, debora.silva@uffs.edu.br